

Completo na
Internet
www.jornaldance.com.br

Dance Campinas

O melhor jornal de dança
do interior de SP!

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano III - Nº 09 - MARÇO/ABRIL 2007

EDITORA REGIONAL: LUIZA BRAGION - EDITOR NACIONAL: MILTON SALDANHA - jornaldancecampinas@gmail.com

Vem aí o 7º Campinas Street Dance Festival



Companhia Eclipse Cultura e Arte

**Tudo sobre o
Dançando a Bordo e
Baile Floripa**

**Meninos Sapateadores do
São Marcos vão para NY**

**APDS realiza primeiro
baile na cidade**



Milton Saldanha

Aqueça e alongue antes de dançar

Em 1976 eu era editor nos jornais “Metró News” e “Guaru News”, em Guarulhos, quando o Sindicato dos Jornalistas organizou um campeonato de futsal, naquele tempo ainda chamado de futebol de salão. Saímos vice-campeões, perdendo para a “Gazeta Esportiva” e depois de darmos uma goleada histórica de 19 a 2 no “Jornal da Tarde”. Tudo uma maravilha, não fosse um detalhe: terminei o torneio comandando a equipe do banco, com a perna direita apoiada e engessada até o joelho. Causa: no mesmo jogo da grande goleada entrei sem aquecimento para substituir um jogador. Em menos de dois minutos estourei o joelho e nunca mais pude jogar futebol. Menos mal que posso dançar, mas jamais poderia fazer jazz ou street dance, por exemplo, que envolvem alto impacto. Tudo bem, vá lá, na minha idade, 61 anos, não praticaria mesmo danças como estas. Naquele ano eu tinha 31, certamente também não faria mais tais opções. Mas imagine se eu tivesse estourado o joelho do mesmo jeito aos 15 ou 18 anos. E se, de repente, ficasse impossibilitado para dançar até um suave bolero. É impossível, no plano das hipóteses, imaginar a extensão de tal frustração.

Se disserem que foi uma imensa burrice serei o primeiro a concordar. O problema das grandes burrices que todos cometemos, algum dia ou até com absurda frequência, é que a experiência dela decorrente quase sempre não serve para mais nada, como no caso deste irremediável acidente. Ou serve muito, como nestes comentários, em que posso afirmar o quanto é importante o aquecimento antes de qualquer atividade física, inclusive para dançar.

Nos bailes ninguém liga para isso, quando o ideal seria que todos fossem chamados para o centro da pista para uma sessão inicial de alongamento, e não só de pernas, como também de tronco, braços e pescoço. Desde, claro, que conduzida por profissional devidamente habilitado, que saiba o que está fazendo. Ou, na falta de tal profissional, com exercícios simples e leves, já popularizados, que qualquer frequentador de academia conhece.

A grande verdade é que a maioria das academias e professores não estão prestando atenção a este detalhe tão importante para seus alunos. Percebe-se inclusive nas pessoas que fazem alongamento antes das aulas e bailes um certo desconforto com os olhares ao redor. Na santa ignorância alguns interpretam isso como se a pessoa estivesse “querendo aparecer”, quando deveria ser uma atitude coletiva,

habitual e rotineira, sem causar qualquer espécie de leitura maldosa e muito menos de espanto. Tão simples e aceitável como beber água ou ir ao banheiro fazer xixi.

Precisamos deixar de frescura e alongar mesmo, ninguém vai pagar mico por agir assim. Lamentável é se arrebentar num piso inadequado, áspero ou liso demais, forçar um joelho que já pode estar comprometido, contundir um tornozelo, comprometer juntas e ligamentos, forçar a frio feixes musculares que depois precisam de longo tempo de imobilização, uma vez rompidos, até se recompor por memória genética. Além, ainda, de ter que suportar dor e todos os demais incômodos que uma contusão acarreta. O preço mínimo a pagar por tal negligência é a renúncia compulsória à dança, por semanas ou até meses.

O processo de conscientização precisa começar. Palestras de especialistas, recomendações em cartazes, demonstrações práticas, e o principal: aquecimento e alongamento antes das aulas e bailes. Isso não significa ficar correndo de um lado para outro, como fazem os jogadores profissionais de futebol, ou escalar a parede do clube. Calma. Estou falando de exercícios discretos, leves, suaves, tranquilos para a transição da imobilidade para o movimento. E não importa o ritmo. O tango tem a vantagem de permitir uma boa caminhada antes da entrada em passos e movimentos mais complexos, mas percebo nos bailes e aulas que poucos fazem isso. A maioria entra sem aquecimento e já parte para sacadas, ganchos e até volcadas, que exigem mais da coluna.

O nosso corpo é o nosso maior bem. Nosso meio de transporte e fonte dos melhores prazeres. Então ele precisa ser respeitado, preservado, protegido. Quem se atraca como um glutão numa mesa farta, na ânsia de saciar um desejo e um prazer fugaz, o da gula, condena seu corpo. Claro que a boa mesa é um prazer todo especial e maravilhoso. Mas para assim ser tem que respeitar certos rituais, primando pelo comedimento da serena degustação. Tudo com classe e refinamento. E não se trata de luxo. Uma mesa simples pode ser assim, ter requinte. Depende só da nossa educação e daquilo que queremos para o nosso corpo. Cuidados alimentares e exercícios. Os leves e constantes são preferíveis aos pesados e esporádicos. A dança está na primeira opção. Quem dança pelo menos uma vez por semana premia seu corpo. Aquecendo e alongando antes de dançar, mais ainda.



Luiza Bragion

Campinas precisa de mais festivais de dança

Poucos dias antes do fechamento desta edição do jornal **Dance Campinas**, a conversa com um amigo empresário do ramo de artigos para dança e de promoção de eventos do gênero me despertou algumas reflexões sobre os festivais de dança em nossa região. Ele falava entusiasmado de certo projeto que colocaria mostras de dança na praça principal de Campinas. E, ao mesmo tempo, demonstrava certo desânimo no que tange aos apoios culturais (tão difíceis de conseguir) e apoio da própria prefeitura de Campinas que, por ocasião do carnaval de rua, solicitou o adiamento do evento (para data sem previsão), já que estaria “sem condições” de arcar com as despesas e com o trabalho no dia marcado para o festival. Uma pena. Sim, Campinas é carente de investimentos e iniciativas na área, assim como de integração entre as escolas e companhias para a promoção de festivais.

Durante a conversa com esse amigo o que não faltou foi exposição de inúmeros projetos ligados a essa arte, que tanto nos encanta. Projetos, projetos e projetos. Já é possível encontrar pessoas dispostas a trabalhar pela dança em nossa região em uma perspectiva mais sistêmica, menos fechada em sua própria sala de aula, apenas com seus alunos e praticantes. Festivais das escolas são bem vindos, mas não podemos nos limitar a isso.

No Brasil, ao longo de toda a trajetória de quase 13 anos do jornal **Dance** nacional e um ano e meio do **Dance Campinas**, o público leitor pode acompanhar a cobertura de vários festivais e congresso de dança no país, que reúnem toda a comunidade dançante, independente de escola, nível de conhecimento ou local. Joinville, Baila Floripa, Congresso de Zouk, Brasil Salsa Open são alguns exemplos nacionais de sucesso e empenho por parte de seus organizadores. Na região, Passo de Arte, Pouco de tudo...Tudo de Dança, Dança Campinas, Campinas Street Dance Festival são outras iniciativas que merecem destaque. No entanto, carecemos de mais encontros, mais

festivais ou mostras – não necessariamente competitivos, eventos que trabalhem com maior profundidade as diversas modalidades de dança e não só isso, a diversidade de abordagens e processos criativos em cada gênero de expressão corporal entre os professores, alunos e companhias. Para isso, resalto a necessidade urgente de amadurecimento entre nossos profissionais de dança, que busquem não apenas o crescimento de seus negócios particulares mas da dança em um contexto geral. Ressalto também o árduo trabalho junto a patrocinadores em potencial, convencendo-os de maneira precisa e eficaz da importância social e cultural de se apoiar um evento dançante.

Nesse sentido, vejo com bons olhos as iniciativas das associações de dança que, unindo filiadas, podem trabalhar e muito para ampliar horizontes e desenvolver a cultura na cidade. A AMDC (Associação Movimento Dança Campinas), por exemplo, deu um grande passo com a criação do Pouco de Tudo...Tudo de Dança e, junto com ele, o Fórum de Dança, trazendo discussões teóricas sobre as temáticas que envolvem o setor. No entanto, a AMDC pode e sabe que pode fazer ainda mais. Aliás, sei que projetos não faltam. A APDS (Associação de Profissionais de Dança de Salão), recém criada em nossa região, nasce com essa missão e objetivo de integração, mesmo que em curto prazo pareça uma tarefa impossível.

Os festivais trazem um retorno muito positivo para o setor, especialmente porque passam a ser assunto de debate entre especialistas e leigos no tema. Participar de um festival representa a confraternização entre os envolvidos, sejam eles bailarinos, coreógrafos, produtores de espetáculos, críticos de arte, entre outros. É uma festa em que, por um momento, é possível somar forças para contribuir na valorização desta arte e também de firmar seu papel no cenário econômico nacional. O jornal **Dance**, nesse sentido, se coloca como grande incentivador de iniciativas como essas.

O jornal **Dance Campinas** é bimestral e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana de Campinas. Com tiragem de 5 mil exemplares, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na Internet.

Editor nacional e idealizador: Milton Saldanha (MTb. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). **Editores Regional e responsável:** Luiza Bragion (Mtb. 43.249). **Repórter Especial:** Rubem Mauro Machado (Rio). **Editoração Eletrônica:** Luiza Bragion e Alexandre Barbosa da Sila. **Impressão:** LTJ Editora Gráfica. **Reg. INPI:** 820.257.311.

Endereço: Avenida Brasil, 1544 - Guanabara Campinas-SP Cep:13073-001 **Tels/Fax** (19)3241-5399 ou (19)91254015

Site: www.jornaldance.com.br (Parceira na Internet: Agenda da Dança de Salão Brasileira)

E-mail: jornal.dancecampinas@gmail.com

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

APDS define objetivos e realiza primeiro evento na cidade

Baile de lançamento da associação será dia 31 de março, no clube União dos Veteranos

Com algumas mudanças de foco e de pessoal, a APDS – Associação de Profissionais de Dança de Salão, que integra Campinas e região, dá início às suas atividades em 2007. Para abrir o ano, a associação realiza, em 31 de março, seu primeiro baile, no clube União dos Veteranos, ao som da banda Help e outros estilos de dança de salão (como zouk, tango e samba rock), nos intervalos. Haverá também apresentações de dança com professores associados. Será o primeiro grande encontro das escolas associadas e convidados, unindo, em fato inédito, a maior diversidade de professores da cidade e de cidades como Indaiatuba, Jundiá, Cosmópolis e Piracicaba. Os convites estão à venda e são limitados à capacidade do local.

Presidida por Vanea Santos, do ZAP Centro de Danças, a APDS prioriza o estudo dos problemas relativos às melhorias e aspirações coletivas e específicas da dança de salão, o desenvolvimento de atividades recreativas, sociais, esportivas, culturais e assistenciais que estiverem ao seu alcance e a promoção de festas, com o intuito de angariar fundos para despesas gerais e melhoria do conjunto habitacional no qual está inserida. A criação da Associação foi idealizada principalmente com o objetivo de



Foto: Luiza Bragion

Alguns dos integrantes da APDS: diretoria e associados em clima de união e muito trabalho

fortalecer a dança de salão na região de Campinas. Por isso mesmo, conta com diretoria de eventos, marketing e projetos paralelos.

Embora a votação das decisões seja realizada pelos membros da diretoria, qualquer escola ou professor de dança pode associar-se e desfrutar de benefícios para seu negócio e seus alunos, assim como dar opiniões e sugestões para evolução do grupo. Os profissionais que ainda não se associaram poderão se inscrever com a direção da associação ou no Departamento de

Imprensa e Marketing, representado por Luiza Bragion, editora deste jornal. A partir de sua inscrição o professor poderá distribuir a carteirinha da APDS aos seus alunos, que passarão, automaticamente, a receber vários benefícios. Nenhuma anuidade será cobrada, bastando o associado entrar da divisão de cota mínima e excedente da venda de convites dos eventos promovidos pelo grupo.

Para 2007, várias atividades estão previstas como bailes bimestrais, viagens dançantes para

associados, mostras de dança, entre outros. Além disso, a associação a cada dia tem conquistado maior número de parceiros, que dão descontos e benefícios para os que apresentarem a carteirinha. A equipe de parceiros, ainda em formação, já conta com casas noturnas, clínicas de estética e profissionais liberais.

Além da parte administrativa/executiva, a APDS também conta com Diretoria de Eventos. Em breve, o site da APDS estará no ar para esclarecer maiores dúvidas aos seus associados, assim como para divulgar seus eventos. Muita coisa vem por aí.

Confira quem está na equipe da APDS

Presidente: Vanea Santos

Demais Membros da Diretoria: Rodrigo de Oliveira, Paulo Oya, Antonio Godoy, Léo Carioca, Nelson Costa, Juliana Gianessi, Solange Cazzaro, Luiza Bragion

Conselho Fiscal: Rodrigo Vecchi, Bruno Franchi, Raphael Thomé, Amaury Fernandes, Henrique Carioca, Anderson Antonio Cera

Professores Associados: Cleuza Almeida, Teresa Villas Boas, Carlos Henrique Souza, Vitor França, Sandro Andriotti, Anísio Junior, Mauro Rocha, Luis Santos, Adriano Oliveira, Adolfo Tufaile Junior

Maiores informações: 3241-5399/3229-1770

Videokê Club promove noites dançantes

Mais uma opção de casa noturna para bailar. O Videokê Club, localizado no bairro Chácara da Barra em Campinas, começa a promover noites dançantes em março, todas as quartas, a partir das 20h30. Segundo o proprietário da casa noturna, Astor Franchi, as noites são voltadas para o público da dança de salão, com o melhor da música nacional e internacional. “Damos destaque para o repertório de qualidade, para agradar o público adulto”, afirma. Haverá música ao vivo com a banda Esquina 2 e DJ nos intervalos. A casa oferece serviço de bar completo e os ingressos também têm desconto. Endereço: Rua Oriente, 35 - esq. Norte Sul. (19)3251-3101



Correção

Na última edição do jornal **Dance Campinas**, página 5, ao contrário do que está na legenda da foto do Informativo ACED, os integrantes fazem parte da ACED - Associação Campinas em Dança e não da AMDC, conforme divulgado.

Free Dancers buscam maior reconhecimento

Essa é a opinião do free dancer Francesco Failla, nascido na Itália, mas radicado no Brasil. Para ele, os profissionais da área sofrem muita discriminação: “Não existe reconhecimento de nosso trabalho. Falta respeito”. A discussão sobre o trabalho de free dancer vai longe.

Muitas discussões, oportunas para as próximas edições do jornal, giram em torno da qualidade do trabalho oferecido, público que procura o serviço até questões como a falta de respeito, colocada por Failla.

Francesco gosta de dançar desde menino. Trabalha com três aspectos, que considera fundamentais: postura, visual e pontualidade. Já fez aulas com vários professores de Campinas e em poucos anos consegue notar sua evolução. Seu ritmo preferido é bolero. Hoje faz aulas com Rodrigo de Oliveira, no Tênis Clube e é free dancer fixo do Clube União dos Veteranos e Paróquia Santa Isabel, em Barão Geraldo. Está lançando seus dois filhos no ramo da dança de salão. Contato: 9104-7233

Francesco Failla
free dancer

Dançarino para eventos
Acompanhamento de Damas em Bailes

Campinas e região
Fone: (19)9104-7233

Redescobrimo o Corpo para a Terceira Idade

Vanderlei Falcão, professor de dança da PUC-Campinas acaba de criar o curso Redescobrimo o Corpo, para público a partir dos 45 anos de idade ou Terceira Idade, de ambos os sexos. A oficina tem a proposta de redescobrir a si mesmo por meio do prazer de dançar, com ritmos diversificados com os quais o participante pode movimentar-se de uma forma nova. Dançando, ele exercita o corpo e a mente e, ao mesmo tempo, fortalece partes fundamentais de seu corpo, nas quais ocorrem incidências de lesões (pés, costas, quadris, joelhos, etc.). Também leva o participante a buscar, por meio do contato com seus parceiros, uma desinibição corporal, ajudando-o na busca de novos caminhos para a vida, com uma ligação na arte de dançar. As vagas são limitadas. Maiores informações pelos telefones: (19)3287-5664 ou (19)9179-0225

República Cênica completa 10 anos de pesquisa em dança e teatro

O República Cênica, grupo de pesquisa em dança e teatro em Campinas, acaba de completar dez anos. O resultado são bases seguras, que garantem a continuidade de um trabalho sério, que envolve, além da pesquisa, formação, criação e circulação de espetáculos. Formado por cinco alunos do curso de artes cênicas da Unicamp, o grupo hoje é composto pelo ator Fernando Aleixo e pela bailarina e atriz Ana Carolina Mundim, que costumam convidar outros profissionais para trabalharem em suas produções. As comemorações do aniversário durarão o ano todo e serão marcadas por oficinas, estréias, lançamentos de livros e DVDs e inauguração de uma sala multiuso, com camarim, onde serão realizadas apresentações do grupo e de outras companhias. O República Cênica também está com vários cursos ligados à dramaturgia, abertos à comunidade. Informações: (19)3295-8503

Baile de Lançamento
31 de março, sábado
Local: União dos Veteranos
Banda Help

Informações e convites: (19)3241-5399/9125-4015

ZAP Centro de Danças emociona em seu primeiro festival



Fotos: Divulgação

Um tango estilizado na rebuscada coreografia Pas de Deux "A Dois" ou apresentação de balê clássico, fechando o espetáculo: a emoção foi notável em todos os números do primeiro Festival ZAP Centro de Danças

Emoção, aplausos e a consciência de que a primeira vez de um grande espetáculo sempre apontará novos desafios e possibilidades de evolução. Tais elementos marcaram o primeiro Festival ZAP Centro de Danças, realizado em dezembro para fechar as atividades de 2006. Em dois dias de apresentações, o Teatro Castro Mendes lotou de pessoas e pais ansiosos para assistir "Caiu do Céu".

A história, que norteou os diversos números de dança, contou o drama de um menino de rua chamado Rafael. Acompanhado por seu anjo da guarda, divertido e atrapalhado, o garoto encontrou na dança a virada de sua vida, a partir da simulação de um anúncio de audição para bailarinos, divulgado no jornal **Dance Campinas**. Foi uma homenagem carinhosa a este jornal.

As apresentações de dança envolveram alunos de todas as idades, desde o balê baby até coreografias de dança de salão mais complexas. A escola também trouxe convidados especiais para dançar como a dançarina do ventre Dákiny Keller, Marcelo Cunha e Karina Sabah – do Centro Jaime Arôxa de São Paulo, Ricardo e Kleire – vencedores do último Salsa Open, Érika Novachi e seu grupo de jazz Galpão 1, Emerson Moreira e Sara Megumi com a dança esportiva, entr outros. O espetáculo foi encerrado com uma linda mensagem de paz e presença de todos os dançarinos no palco, interagindo com o público.

Agora a escola toma fôlego e já se prepara para seu segundo espetáculo, em 2007, que promove várias surpresas, novos convidados especiais e um enredo igualmente emocionante.

Sapateado leva grupo de meninos do São Marcos aos EUA

O garoto Tiago Rodrigo Alves dos Santos emocionou Campinas quando saiu do modesto Jardim São Marcos para participar do New York City Tap Festival, o maior festival de sapateado dos EUA. O sucesso foi tão grande que os organizadores do Tap City convidaram Tiago e outros 11 adolescentes do grupo para a versão 2007 do evento, marcado para julho.

Tiago e os amigos têm histórias de vida semelhantes. Todos eles nasceram em famílias carentes e aprenderam a sapatear nas aulas ministradas voluntariamente pelo professor Luiz Baldijão na Associação Beneficente Campineira (ABC), mantida pela Igreja Metodista. Na entidade, os garotos recebem gratuitamente, no período em que não estão na escola, alimentação e orientação escolar e profissional, além de oficinas de artesanato, sapateado, informática, coral, inglês, brinquedoteca e leitura.

No ano passado, a viagem de Tiago foi patrocinada pela comunidade. Luiz Baldijão saiu pedindo contribuição de empresários dispostos a pagar os US\$ 4 mil necessários para a passagem aérea e a hospedagem. Os outros sapateadores campineiros no Tap City 2006 (alunos de uma academia privada) bancaram as próprias despesas, individualmente. Para 2007, a situação é bem mais animadora. "A ABC procura ajuda para os gastos com alimentação do grupo e passagens, mas já foram firmados patrocínios que vão cobrir aulas de sapateado e hospedagem", fala, entusiasmado, Baldijão, que já sapateou nos EUA e atualmente conta com uma companhia de dança na capital paulista.



Foto: Luiza Bragion

Integrantes do Grupo Meninos Sapateadores do São Marcos: Tiago Rodrigues, Diogo Souza, Lucas Rosa, Luiz Guilherme Paula, Lucas Silva, Deyvidson Pereira da Silva, Diego Souza, Henrique Gabriel, Gabriel Gilbertoni, Jonathas de Paula Miranda, Anderson Santos e a menina Isabela Targino. Maioria dos garotos deseja seguir carreira profissional no sapateado. Trabalho de Luiz Baldijão com crianças entre 10 e 16 anos rendeu convites para NY City Tap Festival, que acontece em julho deste ano

O grupo Meninos Sapateadores do Jardim São Marcos, criado em 2002, atende jovens com idades entre 7 e 16 anos. O jovem Tiago Rodrigo Alves dos Santos, de 16 anos, que fez sucesso sapateando em palcos norte-americanos em 2006, acaba de receber o Buster Brown Award, prêmio concedido pela Associação Internacional de Sapateado a destaques do setor. O reconhecimento garante a ele uma bolsa de estudos para participar do Tap City 2007. Entusiasmado com a notícia, Tiago se uniu a dois amigos, os irmãos Diogo e Diego Ananias, para formar um trio de sapateado, o Flat, que apresenta coreografias próprias em eventos pela cidade.

Para 2007, novas turmas de sapateado foram criadas na entidade. As aulas acontecem às terças e quartas, no período da tarde. "Atualmente temos 64 sapateadores. São meninos e meninas, mas os meninos sempre se destacam mais e por isso dos doze integrantes do nosso grupo de apresentações, temos apenas uma garota", conta Baldijão. As turmas também são abertas à comunidade. O curso é gratuito, com vagas limitadas. Baldijão relata como as aulas têm modificado a vida dos adolescentes: "A transformação dos alunos é notável, especialmente nas escolas, na família e o respeito com os colegas, pois aprendem a trabalhar em equipe. Além disso, há a elevação da auto-estima".

Serviço

ABC - Associação Beneficente Campineira Meninos Sapateadores do Jd. S. Marcos
R. Luiz Aristeu Nucci, 115
(19) 3231-1809/ 3246-0361/ 9247-5430
E-mail: abc@feac.org.br

Dançando a Bordo 2007:banquete está cada vez mais saboroso

Por Rubem Mauro Machado
(especial para Dance Campinas)

Quem participou dos quatro Dançando a bordo realizados nos últimos quatro anos – e não é pouca gente, quem vai uma vez quer sempre repetir a dose e não é à toa que o número de participantes cresce de ano para ano, só não sendo maior porque os navios lotam, havendo sempre lista de espera, já que é sempre o primeiro a ser totalmente vendido – pôde comprovar a capacidade que tem o cruzeiro temático de se renovar, para ficar melhor, melhor e ainda melhor.

Desde o primeiro, realizado no simpático e hoje “pequeno” Costa Tropicale, a cada ano o cruzeiro consegue se superar. Novidades, como a criação de um espaço de tango em 2005, a introdução de novas modalidades de dança, como a country em 2006, com os campeoníssimos Euler e Bel (novidades essas mantidas e incorporadas), e a inserção de um espaço dedicado apenas à salsa e outros ritmos latinos em 2007, além da promoção de atividades paralelas, como palestras que extrapolam o interesse apenas de dançarinos para atingir o público em geral, são exemplos de uma busca permanente de melhoria, para oferecer o máximo de satisfação aos participantes. Na grade de aulas diárias, sob a orientação e o comando de Theo e Mônica, afóra a vinda de renomados professores estrangeiro, como os argentinos Juan Copes, Aurora Lubz e Hugo Daniel, são introduzidos a cada ano novos ritmos, como foi o caso do zouk este ano, a cargo dos professores Philip e Anna Miha, inclusive com aula só para mulheres, e sem falar nas inéditas aulas de danças gauchescas, patrocinadas pelo casal dos pampas Fernando Campani e Daniela Dias, para dar só dois exemplos.



Os bailes temáticos desse recém findo 4º Dançando a bordo apresentaram grande variedade, satisfazendo todos os gostos: Baile dos Autógrafos (quando foi lançada a biografia de Jaime Aroxa escrita pelo editor deste jornal, Milton Saldanha), Noche Latina, Noite do Forró/ Festa Baiana, Gran Milonga, Baile de Máscaras/ Carnaval, Festa Revival, Luau do Zouk e Noite do Flash Back. O entusiasmo contagiante leva a que muitos casais e grupos façam nos bailes apresentações informais que não constam da programação oficial. Por outro lado, os músicos e bandas do navio estiveram mais do que nunca focados num repertório essencialmente dançante, o que contribuiu para que se dançasse o tempo todo, não só nos grandes espaços como também nos espaços mais íntimos dos piano-bars. Teve gente que saiu de pé inchado.

Quem gosta de dançar também gosta de ver bons espetáculos de dança. Em 2006 foi um grande feito a presença a bordo dos dois maiores nomes da nossa dança de salão, Carlinhos de Jesus e Jaime Aroxa, para apresentações com suas parceiras, Vanessa Nascimento e Bianca Gonzales, respectivamente. Como se fosse pouco, este ano não só o cruzeiro voltou a contar com a presença dos dois como também de suas companhias de dança. Além dos espetáculos de variedades do corpo de baile do navio e do divertido show oferecido todos os anos pelos profissionais do Dançando a bordo (e que contou com uma exibição não prevista do impressionante Jomar Mesquita e sua parceira Fernanda), os viajantes-dançarinos puderam desfrutar, no excepcional Teatro Rex, para 1.350 pessoas sentadas, dos extraordinários espetáculos “Isto é Brasil”, com a companhia de Carlinhos e “Com o brilho de seu olhar”, de Jaime, que levantaram o público em duas noites inesquecíveis. Que outro cruzeiro seria capaz de oferecer um banquete desses?

Novidades esquentam a dança em Indaiatuba

Foto: Divulgação

A Escola de Dança Rodrigo de Oliveira está com novidades especiais para 2007. A partir do dia 7 de março das 19h00 às 20h30 começa uma turma de iniciantes para as aulas de dança de salão com diferentes ritmos. Salsa, samba, forró, zouk, entre outros, são os estilos que serão passados para a turma. Além disso, a escola promove curso de tango às segundas e quintas, das 20h30 às 21h30.

A grande novidade para este ano é abertura de vagas para bolsistas. Além de não pagar para fazer as aulas, os bolsistas vão receber aulas especiais voltadas só para eles. Uma ótima oportunidade para quem gostaria de investir na dança mas não tem condições financeiras. E para quem quiser fazer parte da Companhia de Dança Rodrigo de Oliveira e participar as coreografias e competições pode se inscrever na escola ou pelo e-mail dodance@terra.com.br

Escola de Dança Rodrigo de Oliveira
Rua São Sebastião, 395
Vila de Todos os Santos - Indaiatuba
(19) 3885-0366 / (19) 8123-1364



Rodrigo de Oliveira e Fernanda Araújo, em coreografia campeã do Passo de Arte 2006

Via das Artes abre cursos de dança contemporânea

O Espaço Via das Artes abre curso com o Núcleo de Ensino Terraço Teatro. As aulas acontecem às terças e quintas, das 19h30 às 22h. As inscrições vão até 30 de março. Maiores informações pelo site www.terracoteatro.com ou 9117-6766.

III Noite do Tango acontece em maio no clube Nipo Brasileiro

A III Noite do Tango, promovida pelo Jornal **Dance Campinas**, acontece dia 19 de maio, sábado, no Clube Nipo Brasileiro. O baile terá todos os ritmos de dança de salão, além do tango. Haverá show com a Cia. Tango e Paixão, de Márcia Mello e Nelson Lima. O cardápio será de empanadas argentinas e outros quitutes típicos. No mesmo dia do evento, Márcia Mello e Nelson Lima ministram dois workshops para os tangueros de Campinas: adornos para mulheres e tango intermediário para casais. Ambos focarão o tango de salão e acontecem no Ateliê Solange Cazzaro. As reservas pro baile e/ou workshops já podem ser feitas pelo telefone (19)3241-5399 ou pelo email do jornal: jornaldancecampinas@gmail.com



Ballet Jazz Sapateado Dança de Salão Street Dance Dança do Ventre Yôga

ZAP com tudo...
Venha nos visitar e ganhe aulas, diversão, entretenimento, amigos, saúde, e muito mais...

Venha conhecer nossa escola e desfrutar momentos de inteira descontração e alegria, além de toda a comodidade e conforto que só o Campinas Shopping pode lhe oferecer.

ZAP
Centro de Danças

Ganhe 2 aulas nas modalidades:
Sapateado com Marcelo Santos
Street Dance com Kikobrown
Dança do Ventre com Delyne Keller

Imperativo!
Vitor Costa e Margareth Kardosa
O ZAP traz "Estrelas do Tango" para curso de seis aulas, você ganha 6 DVDs com o conteúdo de cada aula. Dias 15 Abril, 13 maio, 10 junho, 12 agosto, 16 setembro, 14 outubro.

Estrelas do Tango
Vitor Costa e Margareth Kardosa

Informações: R. Jacy Teixeira de Camargo, 940 CAMPINAS SHOPPING Fone: 19.32291770 Site: www.zapcentrodedancas.com.br

Túnel do Tempo

A ARTE DE SE DIVERTIR DANÇANDO!

Quartas - às 21:00 hs
Sextas e Sábados - às 21:30 hs
Domingos - às 19:30 hs

TRAJE: ESPORTE FINO

**QUARTAS E SÁBADOS
NOITE DA PAQUERA**

Informações e Reservas: (19) 3242-2154 / 3243-3886
e-mail: tunel.do.tempo@uol.com.br
www.tuneldotempo.org

Workshops de Tango Argentino

Com Márcia Mello e Nelson Lima
Cia. Tango & Paixão

19 de maio - Sábado
Realização: Ateliê Solange Cazzaro e Jornal Dance Campinas
(19)3241-5399/9125-4015/9794-1853

Adornos para Mulheres...
Tango Salão para casais...

Agenda de Bailes
Livros, Filmes, Fotos,
Videos Didáticos,
Academias, L. Discussão,
Jornais, Bandas, DJs etc.

dancadesalao.com
Seu Portal de Dança de Salão!

Ballet Clássico

GISELE THIBES

Aulas nos bairros Chácara da Barra e Barão Geraldo

Fone: (19)9715-9139
gisele_thibes@yahoo.com.br

Anuncie nos jornais



&



(19)3241-5399

ENERGIA em MOVIMENTO

Lian



Gong

Em 18 Terapias

Ginástica terapêutica Chinesa. Exercício para dores em geral, articulações, tendões e disfunção dos órgãos internos.

Reflexoterapia

e

Shiatsu

Vitalidade e Saúde pela ARTE do TOQUE

Técnica de massagem que previne e trata de dores, estresse e harmoniza o estado físico e energético.

Professora Catarina Tsubamoto

Tel: 19 3287 5995 / 19 8135 9582.

Rua Cons. Paula Sousa, 766 - Campinas.

Centro de Danças Wagner Axé Rodrigues



Agende sua aula experimental !!!

- * danças de salão e tango argentino
- * aulas em grupo e particulares
- * workshops
- * shows
- * salas amplas e ventiladas

NOVOS CURSOS COM INÍCIO EM MARÇO:

Dança de Salão Iniciante: terça, às 19:00 h, quarta, às 20:30 h e sábado, às 13:00 h e às 17:30 h
 Tango Iniciante: Terça, às 19:00 h
 Novas turmas de Jazz, Axé e Street Dance

Av: Marechal Rondon, 1960 - Chapadão - Campinas
 (19) 32415745 / (19) 97456750
www.wagneraxerodrigues.com.br

KAREN RIGHETTO BALLET



- Ballet Clássico (infantil, juvenil e adulto)
 Método Royal, Clássico Livre e Pas de Deux
- Jazz
- Dança de Salão
- Street Dance

Venha fazer uma aula experimental!!!

Bolsa de 50% para rapazes

UNIDADE I - R. Pascoal Celestino Soares, 283 - Vl. Teixeira - F: 3241-9046
 UNIDADE II - R. Paula Bueno, 357 - Taquaral - F: 3294-9228

III Noite do Tango

Una milonga inolvidable

Dia: 19 de maio - Sábado
 Local: Clube Nipo Brasileiro
 Tango e outros ritmos
 Show Cia. Tango & Paixão

Reserve já seus convites!

(19)3241-5399/9125-4015

Realização



Academia de Dança Nelson Costa

DANÇAS DE SALÃO & TANGO ARGENTINO

Aulas particulares e em grupo

Sede própria
 Rua Joaquim Roberto de Azevedo Marques, 472
 (Próximo ao estádio do Guarani)
 Fones: (19) 3294-1389 ou (19) 9104-5123
www.academianelsoncosta.com.br

CNPJ: 05.139.551.0001/54



Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré

tradição
 confiabilidade
 ótima localização e espaço físico
 excelentes professores

todos os ritmos de dança de salão e bailes mensais!

Considerada a melhor escola de dança de salão pela revista *Veja* 2006/2007, pela terceira vez consecutiva!

Rua Inês de Castro, 574 – Taquaral Fone: (19) 3242-0186
 Acesse o site: www.paulozanandre.com.br

Essência do Tango em Campinas

Típica Tango Studio

Cambuí Barão Geraldo Paulínia

Tango Argentino, Milonga & Tangovalsa.
 New! Pilates Dance. Monitores disponíveis

Contato: tipicatango@yahoo.com.br Fone: (19) 32891752 / 97074857



HORARIOS e INVESTIMENTO
<http://ar.geocities.com/jornaldetango>

Pesquisa sobre dança sinaliza importância da produção brasileira

A bordar a sistematização da técnica desenvolvida pelo bailarino Klauss Vianna e registrar seus conceitos inovadores sobre dança foram os objetivos do estudo desenvolvido pela coreógrafa e pesquisadora em dança contemporânea, Jussara Miller. Realizado como pesquisa de mestrado no Instituto de Artes na Unicamp, em 2005, o trabalho de Miller será publicado como livro, com lançamento previsto para 2007.

A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna trará não apenas a abordagem da técnica criada pelo coreógrafo, mas uma pesquisa histórica sobre Klauss, sua mulher Angel e seu filho Rainer, também bailarinos. “Esse trabalho de pesquisa é importante, pois valida a história e a técnica criada por um bailarino brasileiro. Precisamos valorizar o que é nosso, pois na área de dança muitos voltam-se para a produção externa, em detrimento da brasileira. Ainda temos um olhar colonizado”, argumenta Miller.

Segundo a pesquisadora, o mineiro Klauss Vianna revolucionou a dança em todo o Brasil, ao questionar a rigidez do ensino da dança na década de 1940. Ele propunha maior liberdade de criação de movimentos, a partir da *consciência corporal*. Isso porque a técnica Klauss Vianna pressupõe que, antes de aprender a dançar, é necessário que se tenha consciência do corpo, como ele é, como funciona, quais suas limitações e possibilidades. Propõe princípios da física e da anatomia para o estudo dos ossos e suas articulações, que segundo ele, funcionam como alavancas e dobradiças que levam ao movimento.



Foto: Divulgação

A coreógrafa Jussara Miller, durante performance de dança contemporânea

Miller explica que com o aprofundamento dos estudos em anatomia e nas artes plásticas, o bailarino passou a estudar uma nova maneira de ensinar dança. Rainer Vianna sistematizou a técnica criada pelo pai e fez uma elaboração didática da pesquisa.

A técnica Klauss Vianna é aplicável não apenas na dança, mas no teatro, para músicos e todos que buscam qualidade de vida, na medida em que trabalha com a reeducação postural. A técnica não exclui outros estilos de dança, e não é direcionada ape apenas para as artes cênicas.

Precisão traz subjetividade ao movimento

Na opinião de Miller, o trabalho de Vianna liberta o corpo de qualquer maneirismo ou concepção graças à oposição de movimentos do osso sacro e do crânio. A partir da idéia de que os movimentos do corpo são proporcionados pelo direcionamento ósseo, Vianna mapeou oito vetores de força no corpo humano, distribuídos dos pés à cabeça: metatarsos, calcâneos, púbis, sacro, escápulas, cotovelos, metacarpos e sétima vértebra cervical. Para o bailarino, esses vetores estão

inter-relacionados, compondo a direção óssea. No processo de vetores, o intuito é compreender que cada um deles aciona musculaturas específicas e que juntos, formam o movimento. A partir dessa consciência, o executor inicia o processo de criação da dança. Essa consciência oferece maior liberdade ao criador e o professor torna-se mero facilitador do movimento, ao invés de dar as regras do jogo. A técnica, mais difundida a partir dos anos 1990, foi bem recebida no meio acadêmico, por ter cunho científico e aplicar a anatomia ao movimento.

Jussara Miller também coordena o Salão do Movimento, em Barão Geraldo. O espaço foca a reflexão do corpo e o estudo do movimento, por meio de atividades como aula prática de movimentos baseados na técnica de Klauss Vianna, além de grupos de pesquisa e de estudos didáticos, ligados ao tema. O Salão do Movimento atende estudantes e profissionais da saúde, das artes cênicas, terceira idade e todos os interessados em conhecer e melhorar seu desempenho corporal e qualidade de vida, inclusive crianças que, por meio de atividades lúdicas, conhecem seu corpo e suas possibilidades.

Serviço

Salão do Movimento

R. Abílio Vilela Junqueira, 712 - Barão Geraldo

(19)3287-8861

Pesquisa em dança no Brasil é crescente, mas pouco difundida

Arte e ciência têm uma estreita relação no âmbito acadêmico, no ensino e na pesquisa. Isso se reflete no número crescente de cursos de graduação e pós-graduação em dança no país, a exemplo da Unicamp, USP, Unesp, UFBA entre outras. Para Eusébio Lobo, do Instituto de Artes da Unicamp, as pesquisas na área estão ampliando e o Brasil pode ser considerado um país de excelência: “Temos inúmeras pesquisas em arte, que se intensificaram a partir da década de 90. Nessa época, muitos mestres e doutores foram formados e a relação dança-universidade intensificou-se. Em termos de quantidade, Europa e EUA são mais ricos devido a questões históricas que influem nesse levantamento. Mas quando falamos em qualidade, nossos trabalhos não deixam a desejar”, afirma. Segundo Lobo, um dos maiores problemas enfrentados é a ausência de uma bibliografia popularizada sobre dança. “Temos muito material de pesquisa, ao contrário do que as pessoas imaginam. O problema é que isso fica restrito aos bancos de dados das universidades, pois o mercado editorial valoriza pouco esse filão”, opina.

“As 3 Vidas de Jaime Arôxa” é lançado no Costa Fortuna

Com o inédito Baile de Autógrafos, no requintado salão Conte di Savoia, na noite de 4 de fevereiro, navegando para Salvador, foi lançado no navio Costa Fortuna o livro “As 3 Vidas de Jaime Arôxa”, de autoria do jornalista Milton Saldanha, pela Editora Senac Rio, com patrocínio da Costa Cruzeiros. Tem 144 páginas e nasce já com duas edições, a especial para distribuição de cortesia aos participantes do cruzeiro Dançando a Bordo, e outra destinada às livrarias e academias de dança de todo o Brasil, totalizando 4 mil exemplares. A orelha é assinada pelo publicitário Francisco Ancona Lopez, consultor de marketing da empresa italiana, que opera 11 transatlânticos pelo mundo.

Jaime Arôxa é um ícone da dança de salão brasileira. Já montou espetáculos internacionais na Ásia e Europa e dá nome a uma rede de escolas de dança em diversos estados, sendo as principais no Rio e São Paulo. Atualmente, entre outras atividades, é jurado no programa “Bailando por um Sonho”, do SBT, apresentado por Silvio Santos. O autor, Milton Saldanha, depois de 35 anos de carreira na grande imprensa, criou e edita há 12 anos o jornal **Dance**.

Depois deste lançamento no navio estão sendo programados outros, em diversas cidades brasileiras. O livro traz episódios inéditos da

Foto: Divulgação



vida de Jaime Arôxa, desde os tempos difíceis da sua infância, no Recife, até transformar-se no grande artista hoje famoso, além de empreendedor cultural de sucesso. Em linguagem leve, coloquial e factual transita do drama ao humor, da denúncia sutil das mazelas sociais ao brilho e luzes dos palcos, da realidade aos sonhos, repassando notável experiência de vida. É a história de um vencedor, que pode servir de referência principalmente para as novas gerações que buscam espaço no mundo das artes. Porque não é uma história de sucesso fácil. Ali está a vitória da obstinação, sob todo tipo de risco; do talento e da coragem; do trabalho árduo e da seriedade profissional, mesmo quando o entorno de cada

acontecimento é um cenário de alegria e até irreverência.

“As 3 Vidas de Jaime Arôxa” está ilustrado com três seções de fotos, das mais variadas fases do personagem, onde aparecem também suas principais parceiras, atual e ex-mulheres, Maria Roza, Bianca Gonzalez e Patrícia, todas muito citadas ao longo da obra.

O livro foi escrito em menos de um ano, com longas seções de entrevistas em São Paulo e no Rio, além de viagem do autor e biografado ao Recife, onde durante uma semana visitaram lugares de infância e reencontraram pessoas que marcaram a vida de Jaime.

Trata-se de um livro escrito com paixão, do autor e personagem. Pela vida e a dança. Mas todo o tempo “com o pé no freio”, como diz Milton de brincadeira, para não cair na pieguice. Em certos momentos a linguagem é seca, com frases curtas, sem compromisso com glamour e sim com a realidade social de um povo sofrido. A dura vida no Recife e as difíceis relações com o pai marcam o início do livro, que aos poucos vai se abrindo para a escalada em busca do sucesso, no Rio de Janeiro, e depois no plano internacional.

Por tudo isso, é um livro que tem tudo para agradar a quem dança e também a quem não dança. É, em suma, um livro sobre a fascinante aventura de viver.

I Fórum de Street Dance em Campinas acontece em março

Entre os dias 9 e 11 de março, a Eclipse Cultura e Arte, companhia de dança e cultura hip hop, realiza o 7º Campinas Street Dance Festival, para promover e potencializar energias sociais e culturais. O evento acontece na Estação Cultura (Praça Floriano Peixoto, s/nº, Centro) e no Teatro Castro Mendes (Praça Corrêa de Lemos, s/nº, Vila Industrial).

Neste ano o festival foi ampliado para três dias unindo todos os estilos da dança de rua com alguns dos principais professores, dançarinos e companhias de dança do gênero, realizando o 1º Fórum de Dança de Rua, com destaque especial para a presença do B.Boy Crumbs (www.bboy crumbs.com), vindo de Los Angeles, pela primeira vez no Brasil. B. Boy é dançarino do filme "You Got Served" (Entre nessa dança). O festival também conta com a parceria da Action Now para exibições de campeonato de skate e street ball (USC).

O principal objetivo do evento, segundo os organizadores Kiko e Ana Cristina, é proporcionar a confraternização dos profissionais do gênero com o papel de oferecer a este público o que há de melhor em temas,



Os organizadores do evento Ricardo Cardoso e Ana Cristina, da Eclipse Cultura e Arte

Foto: Divulgação



conteúdos, estudos, produtos e serviços, valorizando a cultura hip hop, além de propiciar a população atividades gratuitas e acesso a informações. Serão ministradas aulas abertas e palestras, como a "Cultura Hip Hop e Dança de Rua na atualidade", "Educação e Hip Hop" e "O papel do professor de Street Dance". Também acontecem as mostras livres - não competitivas, cursos (Breaking e Hip Hop Dance), competições em grupo (freestyle e melhor show crew), batalhas em duplas (locking, popping, breaking e freestyle) e sorteio de muitos prêmios.

A primeira edição do "Campinas Street Dance Festival" foi realizada em 1999 no ginásio do Taquaral com apoio da prefeitura de Campinas. Desde então o evento segue anualmente, integrando toda a região.

7º Campinas Street Dance Festival

Maiores informações:

3387-6069 / 9277-0773 / 9251-4603

www.eclipse.art.br

contato@eclipse.art.br

Vítor Costa e Margareth Kardosh em Campinas

Vítor Costa e Margareth Kardosh, estrelas do tango paulistano, ministram workshops de tango no ZAP Centro de Danças este ano. São seis aulas de nível intermediário I e II e avançado (voltado para professores e assistentes). O curso para nível intermediário é voltado para pessoas com razoável conhecimento em tango, que poderão aprender, entre outras coisas, várias figuras de tango de salão, postura e giros. Já para nível avançado, serão trabalhadas figuras mais complexas, voltadas para tango show e eletrônico. Os participantes também receberão seis DVDs com o conteúdo de cada aula, além de movimentos adicionais relacionados ao tema trabalhado no workshop. As aulas acontecem no dias 15 de abril, 13 de maio, 10 de junho, 12 de agosto, 16 de setembro e 14 de outubro, no período da tarde. Haverá descontos para pacotes de seis e dezoito aulas. Maiores informações e matrículas pelo telefone (19)3229-1770.



O casal Vítor Costa e Margareth Kardosh

A necessidade do sapato adequado

Por Carlos Henrique Gomes

(promotor de dança e tecnólogo do vestuário com ênfase em artigos de dança)

Produtos e artigos para as diversas categorias de dança estão recebendo atenção especial das indústrias e pesquisadores de novas tecnologias. A expressão corporal da dança tem uma relação direta com os recursos disponíveis de cada época. Nos primórdios das civilizações, atabaques e pés descalços criavam os sons e coreografias de cada povoado. No curso da história da humanidade, cada povo introduziu na sua dança, instrumentos, figurinos e peculiaridades do seu cotidiano.

Vivemos hoje em um mundo de grandes avanços tecnológicos que também beneficiam a dança e os dançarinos. Os avanços tecnológicos da medicina proporcionam uma melhor recuperação em caso de lesões e um fantástico aperfeiçoamento do desempenho físico, que contribui para a evolução dos praticantes. A

eletrônica oferece um fantástico suporte sonoro, além de constantes lançamentos e aperfeiçoamentos que contribuem com a melhoria da qualidade musical.

Uma verdadeira revolução da indústria têxtil, contribui com tecidos mais confortáveis, de alta transpirabilidade, que além dos benefícios trazem beleza estética à performance dos dançarinos. Novos calçados, específicos para dança, contribuem com a segurança dos pés e desenvoltura das coreografias. Os avanços também aparecem em acessórios, enfeites, palmilhas, novos livros, cds, dvds e meios de comunicação.

Fica a critério do praticante optar por produtos de melhor qualidade ou por produtos de preços mais acessíveis. O importante é que a dança cresça e se desenvolva dentro de um cenário moderno, com avanços tecnológicos que coloquem no centro deste palco, a figura mais importante para a dança, o dançarino.



Todos os Estilos
Todas as Marcas **Tudo para Dança**











Av. Irmã Serafina, 985 (esquina com Clube Cultura Artística) - Campinas - SP - Fone: (19) 3234-9539

Novo site da Confraria do Tango já está no ar. A página divulga informações como onde bailar, restaurantes argentinos, escolas e professores, além de eventos paulistanos. O endereço é www.confrariadotango.com.br

Café Tablao realiza workshop internacional com o bailar Pol Vaquero entre os dias 14 e 16 de março, para alunos de nível iniciante, intermediário e avançado. Quem se inscrever até 15 de fevereiro terá desconto. Maiores informações (19)3294-1650 ou pelo e-mail karina@cafetablao.com.br.

La Milonga, promoção de Nelson Lima, Marcelo Cunha, Karina Sabah e Márcia Mello, no salão de festas do Centro de Dança Jaime Arôxa Campo Belo, em São Paulo, definiu suas datas para 2007: 24 de março, 19 de maio, 14 de julho, 22 de setembro e 10 de novembro. (11)5561-5561 ou 3858-2783.

Tanghetto, de Moacir de Castilho, que acontece aos domingos na Dançata, Itaim Bibi, a partir de 7 de março terá uma edição também nas quartas, no salão de Jorge Abduch, nas Perdizes. Será das 21h à 1:30. Na inauguração dançam Maurício Saraceni e Maria Odete, mais o casal mirim Gabriel Mota e Vanessa Lourenço. Para detalhes ligue (11)3289-8502.

15ª edição do Cuballet, do Espaço Cultural Eldorado, com direção da mestra cubana Laura Alonso, do Centro Pro Danza, montou durante curso e apresentou no Teatro do Tuca a versão completa do clássico Giselle. É uma tradição do Cuballet, coordenado por Célia Veríssimo e Ruy Sitta, a montagem completa de um balé de repertório. O evento acontece sempre em janeiro e os bailarinos premiados ganham bolsas para longos estágios em Cuba, país famoso pela qualidade das suas danças clássicas e populares.

LEVEZA DO SER

Tango de Ouro 2006

Foto: Milton Saldanha



A editora deste jornal, Luiza Bragion, foi agraciada em dezembro, durante baile do Tanghetto/Dançata, em São Paulo, com a comenda Tango de Oro, premiação internacional criada pela Fundación Josué Quesada, de Buenos Aires. No Brasil seu júri é composto por quatro pessoas da área artística, sob a presidência do poeta e escritor Iván Serra Lima. Na edição 2006 foram homenageados também os tangueros profissionais Maurício Saraceni e Maria Odete Bueno. O Tango de Oro é entregue simultaneamente em Buenos Aires, São Paulo, Paris e Medellín (Colômbia). No Brasil seu júri é composto por Iván Serra Lima, arquiteta Elza Wolthers, pintor e escultor Roberto Vivas e pianista Antonia Tancredi, todos também praticantes de tango há muitos anos. Roberto Vivas, artista premiado e que já expôs em diversos países, autor da escultura "Tango", na Praça Buenos Aires, em São Paulo, único monumento do mundo ao gênero musical, presenteou Luiza Bragion com um quadro a óleo.

Confraria do Tango realiza seu próximo baile dia 17 de março, sábado, no Clube Homs. A milonga será beneficente. Reservas já estão se esgotando.

Gisele Thibes, bailarina clássica campineira, começa seu curso de especialização em arteterapia, em Paulínia. Também está dando aulas no Círculo Militar de Campinas.

Mariana Maekawa, que acaba de se formar em Educação Física pela Unicamp, embarcou em janeiro para o Canadá. Em Las Vegas, nos Estados Unidos, estréia na companhia canadense Cirque du Soleil, após realizar um mês de treinamento, assumindo uma vaga de artista circense. Outros dois selecionados para integrar o elenco do Cirque du Soleil, pertencentes ao Grupo Ginástico da Unicamp, são Gabriel Granau Luz e Héber Teixeira Pinto. Ambos aguardam o chamado para o início dos treinamentos.

Juliana Gianessi, professora de dança de salão, está com nova turma de tango na escola Studio Mix. Avenida dos Esportes, 345 – Valinhos. (19)9733-8363

Neste março, a Escola do Teatro Bolshoi, em Joinville, completa sete anos de sua instalação no Brasil. Segue o modelo da tradicional escola de Moscou. No final do ano formará sua primeira turma, com alunos de diversos estados e alguns estrangeiros. Com mestres russos e brasileiros, ensina balé clássico com técnica Vaganova, música, elementos de circo, sapateado, dança popular, história da arte e muitas outras matérias. Os alunos contam com psicólogo, nutricionista, pediatra, ortopedista, dentista, fisioterapeuta e outros profissionais nas áreas de apoio. A escola recebe visitantes, com agendamento. (47) 3422-4070.

Diálogos sobre o corpo feminino no Tango-dança

Por Natacha Muriel

professora e pesquisadora em tango

A história popular do tango nos confronta com a questão dos gêneros (feminino-masculino) colocando-os sempre em um primeiro plano dentro da cena coreográfica. Existe uma constante repetição de movimentos, uma invariável "encenação" de papéis: a moça caindo nos braços de seu parceiro, a "milongueta" independente fazendo oitões, a experiente loba adornando sutilmente os fortes passos de seu parceiro. Essa recorrência dentro do produto cultural do tango permite visualizar e diferenciar entre as bailarinas que seguem os "fetiches ou clichês" e as que criam seu próprio estilo.

Na passagem da professora Maria Muñoz pela Unicamp, convidada pela *Típica Tango Studio*, muitos desses tópicos foram abordados em relação às técnicas femininas. O objetivo foi visualizar a diferença que existe entre a repetição dos clichês e as possibilidades de criação no tango-dança. O trabalho foi maravilhoso! Até os mais iniciantes no baile de tango manifestaram a grande emoção diante da arte e da pedagogia desenvolvida no Seminário por Maria e seu parceiro Germán.

Entre os professores de tango surge esse questionamento: ensinar a criação ou a repetição? Nesse sentido, não basta dizer que o tango é infinito enquanto se copiam figuras achadas em DVDs. Torna-se imprescindível que o professor de tango explore com seus alunos todas as potencialidades criativas do gênero desde o começo do aprendizado. Esse conceito lúdico é, em essência, o motor e fundamento do sucesso mundial do tango argentino. O fato de confrontar às pessoas com a criação e com as possibilidades que cada bailarino "produz" dentro de sua cultura ao dançar o tango.

Mas, como estimular a criação nas mulheres que dançam sempre as mesmas estruturas? Como fazer surgir "o novo" dentro do discurso coreográfico feminino do tango que, segundo muitos afirmam está limitado a "seguir" o seu parceiro? Existe atualmente um discurso ou linguagem coreográfico feminino no tango? Dispõe-se de um horizonte mais amplo de movimentos para o corpo feminino? Nossa resposta é positiva. Trata-se então de pensar no diálogo que os movimentos de tango produzem e comunicar *novas idéias, formas e ritmos* a nosso parceiro, ao público e, em definitiva, a nós mesmos!

Em princípio ancorada em Buenos Aires, a cultura do tango foi exportada, expatriada e

desterritorializada. Por tanto, o padrão do tango portenho adquiriu múltiplas técnicas vindas de outras culturas como a oriental, a européia ou a norte-americana. Assim, a cultura brasileira também pode introduzir novos movimentos ao tango além de extrair dele movimentos para poder coreografar boleros, sambas, etc.

A antropologia, por exemplo, nos ensina que as técnicas corporais de uma sociedade são "transmitidas", "apreendidas" e, por sua vez, "inconscientes" para quem as efetua. Mas, para o tango ser ensinado, algo dessa cultura popular de movimentos inconscientes teve que ser levado para o plano da consciência e organizado em um método. Por tanto, a potencialidade feminina do tango começa quando as bailarinas de "diversas" culturas desvendam suas práticas inconscientes, em um árduo trabalho de reconhecimento corporal formado de detalhes. Esse desvendamento produz um ganho duplo: no nível coreográfico, novas técnicas de deslocamento, giros, musicalidade são geradas, criadas, ensinadas por bailarinas que podem falar e transmitir sua práxis; passando, aliás, a serem incorporadas no discurso dançado da dupla.

No corpo feminino existem características relevantes que podem ser imitadas pelos bailarinos, sua sutileza rítmica em adornos, sua

explosão de salto e sua capacidade dissociativa, mas existem outras. É possível mostrar elementos não conduzidos pelo parceiro. E chegamos a um ponto candente: o maior prazer de uma bailarina de tango é surpreender seu parceiro sem derrubá-lo, isto é, que ele possa curtir "com ela", sem a pretensão de fundir-se nela. Elabora-se assim, certa consciência de liberdade. Por esse motivo é tão importante o trabalho técnico individual para dançar tango.

O tango contemporâneo estabelece certas exigências corporais que levaram aos maestros de tango a redefinir suas técnicas pedagógicas constantemente. Alguns abordam a técnica desde o aquecimento, outros deixam o corpo se conectar com a linguagem do tango no decorrer do tempo. O importante, em todo caso, é sair do famoso "esquema" do tango show (o tango para turistas) e substituí-lo pelo motor criativo que levamos dentro, uma verdadeira festa "a dois".



Túnel do Tempo: há 14 anos agitando as noites campineiras

Casa noturna oferece bailes com música ao vivo e repertório variado, atendendo a todos os gostos

Foto: Divulgação

Dançar é um tipo de diversão que reúne benefícios físicos e mentais para qualquer praticante, seja qual for a modalidade escolhida. A dança de salão, em especial, oferece tudo isso e ainda mais: a integração social, independente de idade, classe social e religião. Em Campinas, muito se fala da necessidade de lugares para dançar, praticar o que foi visto em aula ou apenas um baile para dançar o dois pra lá dois pra cá, sem grandes regras. Há quatorze anos na cidade, o Túnel do Tempo é uma das casas noturnas mais frequentadas da cidade, onde além de dançar, é possível conhecer pessoas novas, reunir amigos ou “beliscar” um petisco.

O Túnel do Tempo é uma das poucas casas noturnas que sobreviveu às mudanças que a dança de salão sofreu, tanto em termos de inovação de professores, como estilos e repertórios. Nasceu com o propósito de fazer bailes de dança de salão ao som de bandas ao vivo, o que não persistiu em vários outros lugares campineiros, que, com o tempo, mudou o foco para bailões sertanejos, pagodes e música eletrônica.

Segundo seu sócio proprietário, Antonio Carlos Oliverio, uma casa noturna deve ter personalidade e acompanhar a evolução dos tempos: “Não podemos tampar o sol com a peneira. As mudanças estão acontecendo. O público de dança de salão está cada vez mais jovem, o repertório de bandas deve ser constantemente atualizado, agradar a todos, trazendo diversos ritmos e estilos, que não são os mesmos dos bailes do passado. E nós do Túnel do Tempo estamos sempre fazendo isso,



Túnel do Tempo: casa é opção para quem deseja dançar a dois ao som de música ao vivo

acompanhando tendências. Por isso é que estamos no mercado de entretenimento há quatorze anos. Quando criei a casa, pensei em um local que eu gostaria de ir, pois também sou adepto da dança e da vida noturna”, afirma. À frente da administração do Túnel do Tempo, Oliverio conta com a parceria de sua esposa Darlene, seu filho Felipe e de seu sócio, Osmar Cupa. A casa noturna hoje movimentada muitos praticantes de dança de salão, em média nove mil pessoas passam por lá a cada mês. O diferencial, segundo Oliverio, é a presença de

bandas em todos os dias de funcionamento: quartas, sextas, sábados e domingos. A casa conta com cerca de quatorze bandas variadas, buscando atender a todos os gostos: Help, Mistura Paulista e Lance Livre são alguns exemplos sempre presentes. Nos intervalos, é a vez do DJ comandar a pista com ritmos de *dance music* e *flash back*. A casa oferece serviço de bar completo, *free dancers* e descontos especiais para quem apresentar o convite na entrada. A novidade é o Túnel do Tempo Card, cartão VIP, pelo qual a pessoa paga apenas o

que consumir. O Túnel do Tempo, nos dias em que não há programação, também está aberto para locação, incluindo serviços de buffet e som.

Oliverio enfatiza a necessidade de integração entre as escolas de dança e as casas noturnas em Campinas e aproveita para criticar: “Eu discordo quando dizem que em Campinas não há onde dançar”.

Serviço

Túnel do Tempo
Av. Gov. Pedro de Toledo, 1730
Bonfim - Campinas
www.tuneldotempocampinas.com.br

Programação:
Quartas: “Noite da Paquera”,
a partir das 21h
Sextas e Sábados: a partir das
21h30
Domingo: a partir das 19h



Rubem Mauro Machado

Se você pedir para dez pessoas escalarem a sua seleção brasileira de futebol favorita, com grande probabilidade você terá dez times diferentes. O mesmo acontece se você pedir dez opiniões sobre o que seria uma boa seleção musical para o intervalo da orquestra num baile: a briga talvez seja até maior.

De fato, cada um tem um gosto e por mais que um DJ – e aqui permitam-me um parêntese nacionalista: por que DJ, a abreviatura de “disc-jockey”, ainda por cima pronunciada como em inglês, “di gei”? Por que essa frescura? Por que não adotar, por exemplo, PM, de programador musical? Ou se não quiser se ver confundido com aquela turma armada que impõe respeito e às vezes medo, por que não AM, de animador musical?

Vamos dançar. Mas o quê mesmo?

Por que temos de estar sempre macaqueando os americanos, querendo ser o que não somos? Eu sou daquela turma que acha que “halloween é o cacete”. Fecho parênteses – por mais, repito, que um DJ (vá lá a expressão, fazer o quê!) seja considerado como muito bom, como ótimo, sempre haverá quem vai criticar as suas escolhas. Todo mundo sabe, é impossível agradar a todos. Eu, por exemplo, detesto música brega. Mas estou cansado de ver o salão lotar quando alguns conjuntos apelam para ela. Ou seja, como AM eu talvez fosse considerado por boa parte do público um bom jornalista (ou razoável, quem sabe).

Isso tudo posto, na qualidade de antigo frequentador de bailes, vou tornar pública uma queixa que tenho feito em particular a alguns pobres DJs meus conhecidos; a queixa contra a mesmice, contra a falta de imaginação.

Querem ver? É só começar uma seqüência (por que usar *set*, em inglês, se temos em português *seqüência*?) de músicas lentas e lá vem bolero mexicano. Não, não sou contra bolero; pelo contrário, adoro vários. Mas cá prá nós, alguém ainda agüenta dançar o “Besame mucho” (aliás, ainda mais famoso por aqui depois que se tornou uma espécie de hino do governo picareta do Collor de Melo, após a

ministra da Fazenda tê-lo dançado de cara colada com um outro integrante do Ministério, na nossa pândega capital federal!)? Alguém ainda agüenta dançar o maravilhoso “La barca”? Até doce de coco quando é demais enjoa.

Para quase cem por cento dos nossos chamados DJs, música lenta é sinônimo de bolero. Atribuo isso ao fato de que a grande maioria deles não dança, não sabe dançar e não gosta de dançar; assim, sem parâmetro, e como é mais fácil um copiar o outro, ao invés de procurarem se informar e conversarem com as pessoas para colher sugestões (brasileiro é auto-suficiente e sempre acha que sabe tudo, e que pedir uma sugestão é se rebaixar) começam logo os trabalhos com sim, vocês acertaram, “Besame mucho”. E com isso nunca temos oportunidade de ouvir e dançar um de nossos milhares de sambas-canções maravilhosos, desses que Lucio Alves e Dick Farney costumavam cantar. E sempre que pergunto a esses DJs por que não tocam samba-canção, eles me olham com uma cara de profundo espanto, como se eu tivesse perguntado por que eles não tocam os sambas produzidos em Marte pelos compositores marcianos. Será que eles já ouviram falar em samba-canção?

Outros me respondem que sim senhor, eles conhecem sim e muito bem e tocam samba-canção sim! Só que eu dou um azar tremendo, eles só tocam o ritmo no dia em que não vou ao baile. De modo que nunca tenho o prazer de dançar uma música de Ary Barroso, de Antonio Maria, de Caymmi, de Lupiscínio, para citar uns poucos. Se um “Da cor do pecado” do Bororó, um “Mulher”, de Custódio Mesquita e Sady Cabral, nunca é lembrado, se mesmo um bolero brasileiro gostoso e de sucesso, como “Olhos nos olhos”, do Chico, não é tocado, o que dirá um Cartola ou um Nelson Cavaquinho. E isso não tem nada a ver com nacionalismo; é que essa turma é boa prá caramba e é uma pena vê-la colocada para escanteio. Aliás, mesmo o maravilhoso cancionista norte-americano, um “Love is here to stay” do Gershwin, um “Cheek to cheek” do Berlin, um “Begin the beguine” do Cole Porter, não soa em nossos salões, a não ser por milagre, uma vez em mil. Alô turma das carrapetas: que tal pesquisar, variar um pouquinho o cardápio? Os dançarinos melhorados agradecem.

Congresso Internacional de Tango : Color Tango desafinou

Por Milton Saldanha

Só tenho elogios ao brasileiro Fabiano Silveira e a seus parceiros argentinos Miguel Angel Zotto e Lorena Ermocida, organizadores da segunda edição do Congresso Internacional de Tango – Florianópolis Tango 2007. O evento, de 21 a 25 de fevereiro, no resort Jurerê Beach Village, na mais sofisticada praia da Ilha de Santa Catarina, superou de forma geral e na maioria dos detalhes o do ano passado. E se caracterizou por momentos muito agradáveis, em clima descontraído e de real confraternização e amizade entre todos os participantes. Tudo correu muito bem até o baile final, de encerramento, tendo como principal atração a orquestra argentina Color Tango, sem dúvida uma das melhores do mundo, sob a direção do maestro e arranjador Roberto Daniel Alvarez.

Aí veio a decepção. A Color Tango, que na noite anterior havia arrebatado o público no lotado Teatro Ademar Rosa, como parte vital de um dos mais lindos espetáculos de tango já vistos naquele palco em todos os tempos, não levou o baile a sério. Quase 11 da noite e os músicos ainda não tinham assumido seus lugares. Bateu 23:15 e eles ainda faziam testes e ajustes no equipamento de som.

Para completar o absurdo da situação, o maestro dirigiu-se ao microfone para suas saudações de praxe e cometeu a gafe de dizer que estavam ali tocando como “regalo”, um presente. O que sei é que ganharam alto cachê para o espetáculo no teatro, transporte aéreo, traslado, hospedagem no hotel, de alta categoria, com grande tempo livre para curtir a praia e passeios, mais alimentação. Jamais o maestro poderia dizer isso, como quem anuncia fazer um favor. Sua desastrada atitude representou uma humilhação para os organizadores do evento e uma indelicadeza com os dançarinos.

Para muitas pessoas esses incidentes passaram despercebidos. O baile rolou muito lindo e inesquecível. Os CDs bem selecionados garantiram o resto da festa. Mas sei que Fabiano Silveira e Miguel Zotto ficaram bastante incomodados com estes fatos, e nem poderia ser diferente, depois de todo o esforço na montagem de um grande evento. No próximo ano será contratada outra orquestra, segundo Fabiano. Apesar da indiscutível qualidade da Color Tango, eles querem renovar o repertório, para que o evento não caia na mesmice. Essa decisão já estava tomada antes do baile. Mas certamente se tornou irreversível.



Nota da Redação: este texto foi passado previamente, dia 28/fev., ao maestro Roberto Alvarez, por e-mail, para direito de resposta. Até o fechamento, dia 7/março, não houve manifestação.

Ateliê Solange Cazzaro: espaço que une dança e artes plásticas

Foto: Luiza Bragion

Imagine um lugar de energia extremamente positiva, com cheiro de arte e diversão. Esse local é o Ateliê de Arte Solange Cazzaro, localizado no bairro Chácara da Barra, em Campinas. Fundado pela artista de quem leva o nome, existe há quase nove anos e oferece várias atividades artísticas e culturais para o público em geral.

São ministradas aulas de arte (pintura, desenho), artesanato em geral (mosaico e decoupage), aulas de moda (customização e desenhos estilísticos), além dos cursos que trabalham o corpo e a mente, como dança de salão e tango argentino, dança do ventre e yoga. As aulas de artes plásticas são ministradas pela própria Solange, ao passo que as aulas de dança também contam com professores conhecidos na região, como Léo Carioca, Celso Jacintho e Dákinny Keller. Para os praticantes da dança de salão, é possível adquirir sapatos e sandálias especiais para a prática, comercializados no Ateliê, ao lado de objetos de artesanato, bijuteiras e quadros assinados por Solange Cazzaro e outros artistas.

Solange Cazzaro se formou em Artes Plásticas pela PUC-Campinas e fez



A artista Solange Cazzaro: dividida entre a dança e as artes plásticas. Difícil escolha.

especialização na Unicamp. Dá aulas há mais de 10 anos. Tem quadros em exposições internacionais, além de ser jurada em exposições de arte. Ganhou vários prêmios, entre eles a Medalha

Carlos Gomes, em Campinas. Já expôs na Suécia, México, Argentina, Alemanha e outros países. Como ídolo, a artista cita Salvador Dalí: “Gosto do ultra-realismo, do exotismo desse artista. Combina muito com

o meu trabalho, que é inspirado, geralmente, em cenários cotidianos. Por exemplo, fiz uma série de obras sobre água e peixes, partindo da observação de uma cena no Bosque. Até hoje faço trabalhos sobre isso e tenho sucesso. São desenhos abstratos sobre essa visão da natureza”, explica a artista, apaixonada pela cor azul.

Antes de mergulhar no mundo da arte Solange Cazzaro chegou a ter empresa ligada a eventos e também uma floricultura, mas quando foi para o exterior, percebeu que seu destino era mesmo os pincéis: “Nunca coloquei a arte em primeiro plano, sempre tive um trabalho paralelo. Achava que no Brasil jamais seria reconhecida. Mas quando morei na Suécia, percebi que não tinha como fugir. Voltei para cá e acreditei no meu sonho”, conta.

Hoje, Solange também dá aulas de dança de salão e promove, periodicamente, práticas de tango em seu espaço, além de vernissages e exposições de arte, trazendo para dentro de seu ambiente um momento de integração social, aquisição de cultura e amizades. O Ateliê Solange Cazzaro está com matrículas abertas para todos os cursos mencionados. O atendimento é feito com hora marcada.



Venha dançar...
Danças de salão e tango argentino

Aulas abertas

Turmas reduzidas - estacionamento próprio

Atelier Solange Cazzaro - R: Pirassununga 249 Campinas SP - F: 3254-2015 / 9794-1853